

MUSEUS DA VIDA NA PARAÍBA: ESPAÇOS DE INTERMEDIações CULTURAIS E EDUCACIONAIS*MUSEUMS OF LIFE IN PARAÍBA: SPACES FOR CULTURAL AND EDUCATIONAL INTERMEDIATIONS*Anselmo Ronsard Cavalcanti¹Rudan Quinderé Cavalcanti²**RESUMO**

A Paraíba é reconhecida por sua diversidade cultural e histórica, evidenciada pela presença de instituições que preservam e divulgam conhecimentos relacionados à história natural, arqueologia e paleontologia. Este artigo examina três importantes espaços de preservação e educação localizados em Campina Grande, Pilões e Sousa, destacando suas contribuições para a valorização do patrimônio cultural e natural. São eles o Museu de História Natural da UEPB, o Museu de Arqueologia de Pilões e o Parque Vale dos Dinossauros de Sousa. A análise enfatiza o papel desses museus e parques como agentes de educação patrimonial, intermediação cultural e promoção do turismo sustentável. Considera-se, ainda, a importância dessas instituições na construção de uma identidade regional e no fortalecimento da conexão entre ciência, comunidade e políticas públicas. O estudo destaca também os desafios enfrentados na proteção e no desenvolvimento dessas instituições, apontando sua relevância para o contexto local e internacional, tanto na preservação quanto na disseminação de saberes científicos.

Palavras-chave: Museus. Educação patrimonial. Turismo.

ABSTRACT

Paraíba is recognized for its cultural and historical diversity, evidenced by the presence of institutions that preserve and disseminate knowledge related to natural history, archeology and paleontology. This article examines three important preservation and education spaces located in Campina Grande, Pilões and Sousa, highlighting their contributions to the appreciation of cultural and natural heritage. They are the UEPB Natural History Museum, the Pilões Archeology Museum and the Vale dos Dinossauros de Sousa Park. The analysis emphasizes the role of these museums and parks as agents of heritage education, cultural intermediation and promotion of sustainable

1 Docente do curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, especialista pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e mestre em Desenvolvimento Regional no Programa de Pós- Graduação da Universidade Estadual da Paraíba – PPGDR/UEPB. E-mail: anselmo.ronsard@yahoo.com.br

2 Graduado do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: rudan.quindere@estudante.ufcg.edu.br



tourism. The importance of these institutions in building a regional identity and strengthening the connection between science, community and public policies is also considered. The study also highlights the challenges faced in the protection and development of these institutions, pointing out their relevance to the local and international context, both in the preservation and dissemination of scientific knowledge.

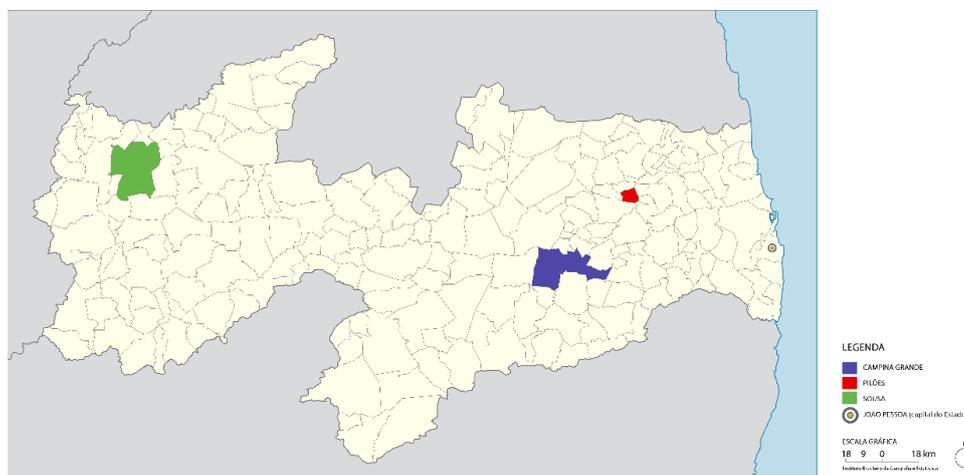
Keywords: Museums; heritage education; tourism.

INTRODUÇÃO

Como algo permanente
Que direcionam as memórias
Como um arquivo latente
Pleno de histórias
Galerias temáticas e culturais
Desfilam diante de nós
As vivências tão plurais
E ecoam como uma só voz
Mônica Quinderé (2007)

A preservação da história e da biodiversidade é um esforço essencial para garantir o entendimento das origens da civilização e a continuidade do equilíbrio ambiental. Nesse contexto, os museus desempenham um papel crucial, funcionando como guardiões do patrimônio cultural e científico e como espaços de mediação entre o conhecimento especializado e o público. No estado da Paraíba, três instituições se destacam por sua contribuição a essa causa: o Museu de História Natural da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizado em Campina Grande, o Museu de Arqueologia, da cidade de Pilões, e o Parque Vale dos Dinossauros, em Sousa (figura 1). Essas instituições não apenas preservam acervos científicos de grande relevância, mas também atuam como centros dinâmicos de educação, cultura e conscientização ambiental.

FIG. 1. CARTOGRAMA REPRESENTATIVO DO ESTADO DA PARAÍBA, COM DESTAQUE PARA AS CIDADES DE CAMPINA GRANDE, PILÕES E SOUSA.



FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2024). ADAPTADO PELOS AUTORES.

Esses museus têm um papel estratégico na formação e fortalecimento da identidade cultural local, além de promoverem a reflexão sobre o passado e suas implicações no presente. Através de acervos arqueológicos, paleontológicos e biológicos, proporcionam uma plataforma para a disseminação de conhecimentos, estimulando a sociedade a compreender e valorizar seu patrimônio histórico e ambiental. Além disso, esses espaços contribuem para o turismo cultural e educativo, atraindo visitantes e incentivando o engajamento com a história local.

Este artigo tem como objetivo analisar a importância desses museus para a sociedade paraibana, com foco nas contribuições educacionais, científicas e sociais proporcionadas. Essas instituições desempenham um papel fundamental como pontes entre o passado e o presente, consolidando-se não apenas como locais de preservação, mas também como espaços de formação e fortalecimento do sentimento de pertencimento cultural.

Além disso, este estudo aborda o impacto desses museus na construção de um vínculo mais estreito entre a população e seu patrimônio, essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente de sua história, de suas responsabilidades ambientais e da necessidade de valorização contínua desses espaços. Ao refletir sobre os desafios que essas instituições enfrentam, busca-se também identificar caminhos para fortalecer sua atuação como polos de pesquisa, educação e lazer, contribuindo para a construção de uma sociedade mais conectada com sua herança e suas questões ambientais.

O MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UEPB: UM ESPAÇO DE DESCOBERTA E CONEXÃO

Fundado em 2010, o Museu de História Natural da Universidade Estadual da Paraíba (MHN-UEPB) ocupa um papel de destaque na preservação e disseminação do conhecimento sobre a história natural da região. Com um acervo composto por 35 mil peças originais e réplicas, abrangendo zoologia, botânica, arqueologia, geologia e paleontologia, o museu reflete a visão do professor Juvandi de Souza Santos ao criar um espaço que integra pesquisa, ensino e extensão. Localizado nas dependências da antiga Faculdade de Administração da UEPB, em Campina Grande, o MHN-UEPB configura-se como uma plataforma de interação entre a academia e a comunidade, promovendo educação patrimonial e reflexões sobre a biodiversidade e a história local. Este espaço surge como uma resposta às necessidades de preservação cultural e ambiental, funcionando como um elo entre a ciência e o público em geral.

FIG. 2. RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CONTA COM MAIS DE 35 MIL PEÇAS, ENTRE AS QUAIS MATERIAIS PALEONTOLÓGICOS, A EXEMPLO DA TARTARUGA GIGANTE.



FONTE: MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL/DIVULGAÇÃO

Um dos pilares do museu é sua abordagem multifuncional, que vai além das exposições permanentes para incluir atividades itinerantes em escolas públicas e privadas, palestras e minicursos. Essas iniciativas ampliam o acesso ao acervo e reforçam seu compromisso em integrar os saberes acadêmicos à realidade do público em geral, estimulando a educação científica e a consciência ambiental em escala regional. Tal missão está alinhada à própria proposta da UEPB de articular pesquisa, ensino e extensão, permitindo ao museu se consolidar como um ponto de convergência de diversas áreas do conhecimento. Ao fomentar a troca de saberes, o MHN-UEPB contribui para a democratização do acesso à ciência, aproximando crianças, jovens e adultos do universo da história natural.

O MHN-UEPB desempenha um papel crucial no campo da pesquisa acadêmica, com ênfase no trabalho realizado pelo Laboratório de Arqueologia e Paleontologia (LABAP). Este centro facilita a coleta, catalogação e análise de materiais arqueológicos, geológicos e paleontológicos provenientes de diversas regiões da Paraíba. O acervo, composto por doações particulares e achados em atividades de campo, é fundamental para a compreensão das dinâmicas evolutivas da fauna, flora e das comunidades humanas pretéritas. A utilização desses materiais também visa a recriar memórias culturais e ambientais, ampliando o conhecimento sobre espécies extintas e transformando o museu em um verdadeiro arquivo da história natural e cultural da região. Nesse sentido, o museu contribui não apenas para o avanço do conhecimento científico, mas também para a preservação das identidades regionais.

Como enfatizam Zaer e Young (2003), os museus de história natural são instrumentos estratégicos na promoção da sustentabilidade e na conscientização ambiental. No MHN-UEPB, isso é materializado por meio de exposições temáticas que transcendem a simples apresentação de objetos, convidando os visitantes a refletirem sobre os processos de transformação do planeta e o impacto das atividades humanas, destacando-se ao traduzir a técnica, a cultura e a biodiversidade encapsuladas nos objetos expostos. Essas exposições oferecem uma narrativa rica e interativa, despertando o interesse do público para questões ambientais e históricas que transcendem os limites da academia.

FIG. 3. ACERVO CONTA COM RICO MATERIAL GEOLÓGICO, FORMADO POR MINERAIS E ROCHAS EXTRAÍDAS DE SOLO DA PARAÍBA E EXPOSTO NO LOCAL.



FONTE: MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL/DIVULGAÇÃO

Além disso, o museu colabora com pesquisadores de diversas instituições, promovendo intercâmbios científicos e desenvolvendo projetos interdisciplinares que fortalecem sua missão. Os estudos realizados no LABAP, por exemplo, têm contribuído para novas descobertas sobre a história evolutiva da região, tornando o MHN-UEPB um centro de referência em arqueologia e paleontologia no Nordeste do Brasil. Essa dimensão colaborativa reforça o papel do museu como um agente ativo na produção e disseminação de conhecimento.

No que se refere à missão do MHN - UEPB, esta é das mais nobres, sempre coerente com a proposta da própria Universidade em conciliar a pesquisa, o ensino e a extensão. O primordial objetivo da instituição é configurar-se como lugar de confluência dos vários campos do saber ligados à história natural, onde é possível apresentar à comunidade os ricos acervos arqueológico, paleontológico, geológico, faunístico, florístico e espeleológico do território paraibano. Ademais, o museu não se furta à responsabilidade de integrar os saberes acadêmicos à realidade do público em geral, tarefa consubstanciada na iniciativa do Museu Itinerante em escolas da rede pública estadual e municipais da Paraíba, além da promoção de palestras e minicursos esporádicos, na UEPB. (SANTOS et. al, 2022, p. 146)

Apesar de sua relevância, o MHN-UEPB enfrenta desafios significativos relacionados à manutenção de seu acervo e à modernização de sua infraestrutura. Eventos trágicos, como o incêndio do Museu Nacional em 2018 (Carréra, 2023), reforçam a necessidade de investimentos constantes para garantir a preservação do patrimônio cultural e científico. A utilização de normas internacionais e a colaboração com profissionais especializados são aspectos fundamentais para sustentar um trabalho museológico interdisciplinar e de excelência. Sem investimentos adequados, a capacidade do museu de continuar sua missão de preservação e educação fica comprometida, sublinhando a urgência de políticas públicas e iniciativas privadas que apoiem essas instituições.

No âmbito educacional, o museu também explora o potencial da educação patrimonial como ferramenta de sensibilização para a conservação do patrimônio material e imaterial. A inclusão de alunos voluntários e bolsistas nas atividades de resgate e organização do acervo fomenta a formação de futuros profissionais comprometidos com a preservação histórica e ambiental. Essas experiências não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também promovem um engajamento ativo dos jovens com o patrimônio cultural. Além disso, parcerias com escolas e organizações comunitárias fortalecem o impacto das ações educativas do museu, ampliando sua influência na formação de uma sociedade mais consciente e engajada com a preservação ambiental e cultural.

FIG. 4. ACERVO CONTA COM RICO MATERIAL GEOLÓGICO, FORMADO POR MINERAIS E ROCHAS EXTRAÍDAS DE SOLO DA PARAÍBA E EXPOSTO NO LOCAL.



FONTE: MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL/DIVULGAÇÃO

O MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE PILÕES: ACERVO E SIGNIFICADO

O Museu de Arqueologia de Pilões Prefeito Iremar Flor de Souza, localizado na cidade de Pilões, constitui um marco na preservação e valorização do patrimônio arqueológico regional. Instalado no antigo Mercado Público da cidade, o museu abriga um acervo significativo composto por mais de 200 peças, incluindo urnas funerárias, artefatos cerâmicos e materiais líticos das tradições ceramistas Aratu e Tupiguarani (figura 4). Esses objetos foram resgatados durante escavações arqueológicas conduzidas em 2009, no contexto da construção de uma subestação de energia pela Eletrobras Chesf, em uma área onde foi identificado um cemitério pré-histórico indígena.

FIG. 4. ENTRADA PRINCIPAL DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE PILÕES



FONTE: BRASIL DE FATO/DIVULGAÇÃO (2023)

Dada a impossibilidade de preservação, o sítio foi salvaguardado por meio de um esforço coordenado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Eletrobras Chesf, e outros parceiros institucionais. A implementação do museu foi viabilizada por um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), que estabeleceu responsabilidades para a reforma do antigo edifício e a alocação do acervo recuperado. A mobilização da comunidade local, aliada à atuação de entidades como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), desempenhou papel crucial nesse processo, demonstrando a importância da cooperação interinstitucional e do engajamento social na proteção do patrimônio cultural (figura 5).

FIG. 5. DETALHES DE ORNAMENTAÇÃO E DECORAÇÃO EXPOSITIVA DO ACERVO DO MUSEU.



FONTE: BRASIL DE FATO/DIVULGAÇÃO (2023)

O resgate arqueológico foi conduzido sob a supervisão do arqueólogo Marcos Albuquerque e envolveu mão de obra local devidamente capacitada. Essa abordagem multidisciplinar permitiu não apenas a recuperação dos materiais, mas também a integração da comunidade ao processo de preservação cultural. Durante as escavações, abertas ao público, os moradores puderam acompanhar as atividades, favorecendo um maior entendimento e valorização do patrimônio arqueológico da região.

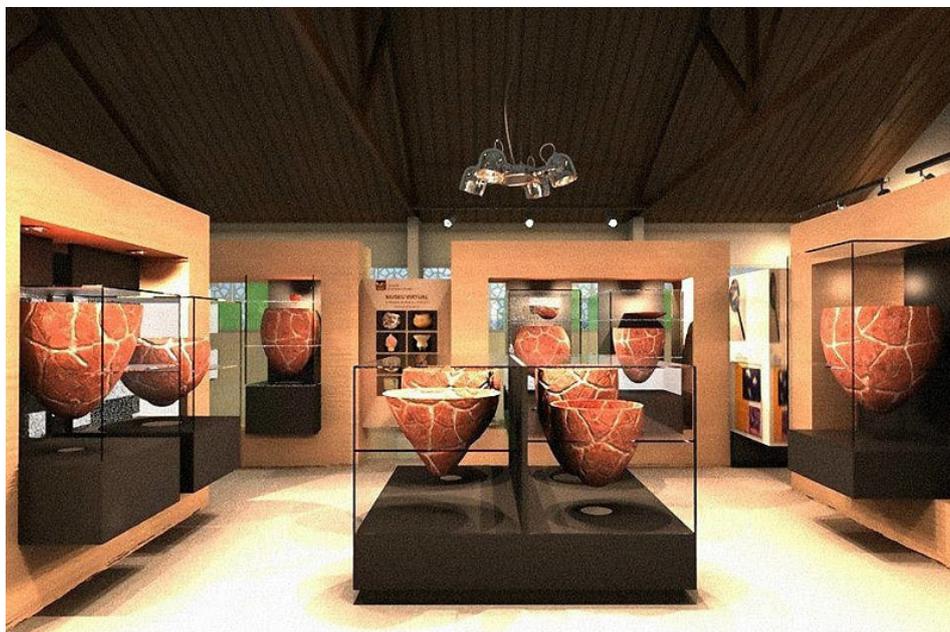
Além de seu papel como espaço expositivo, o Museu de Arqueologia de Pilões se destaca como um centro de educação patrimonial. Com uma infraestrutura abrangente, que inclui um auditório para eventos e palestras, um laboratório de conservação, uma reserva técnica e áreas para exposições temporárias, o museu vai além da exibição de objetos, buscando fomentar uma conexão profunda entre a população local e sua herança cultural, promovendo atividades educativas e culturais que ampliam o conhecimento sobre os povos que habitaram a região.

A curadoria das peças seguiu rigorosos padrões acadêmicos, sendo realizada no Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB antes de sua transferência definitiva para o museu. A coleção, que inclui urnas funerárias com e sem tampa, tigelas, pratos, cachimbos de cerâmica e outros artefatos, representa um testemunho inestimável das práticas culturais e sociais dos grupos indígenas que habitaram a área. Esse material foi oficialmente recebido em junho de 2023 pela equipe da Prefeitura de Pilões e pelo arqueólogo Dr. Juvandi de Souza Santos, reforçando o compromisso contínuo com a pesquisa e preservação do acervo.

Ao oferecer um espaço multifuncional, que combina exposições permanentes e temporárias, atividades educativas e serviços como quiosques e venda de souvenirs, o museu também contribui para a dinâmica econômica de Pilões. Sua existência não apenas resgata e protege o patrimônio arqueológico, mas também fortalece a identidade cultural e o senso de pertencimento da comunidade, tornando-se um exemplo inspirador de como o patrimônio histórico pode ser transformado em uma ferramenta de desenvolvimento

sustentável e inclusão social.

FIG. 5. VISÃO PANORÂMICA DO ACERVO PRINCIPAL.



FONTE: BRASIL DE FATO/DIVULGAÇÃO (2023)

PARQUE VALE DOS DINOSSAUROS: PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO E GEOLÓGICO NO SERTÃO PARAIBANO

Localizado no município de Sousa, no alto sertão da Paraíba, o Parque Vale dos Dinossauros (figura 6) é um dos mais relevantes locais de preservação e estudo paleontológico do Brasil e da América Latina. Instituído como Monumento Natural pelo Decreto Estadual nº 23.832 de 27 de dezembro de 2002, este espaço abriga um conjunto único de pegadas fossilizadas de dinossauros, datadas do Cretáceo Inferior, que oferecem valiosas informações sobre a paleoecologia continental e a evolução biológica.

Inserido na Bacia do Rio do Peixe, uma formação sedimentar rica em fósseis de ambientes continentais, o parque destaca-se pela presença de icnofósseis, como trilhas e pegadas de mais de 80 espécies de dinossauros, distribuídas em cerca de 20 níveis estratigráficos. A localidade de Passagem das Pedras é especialmente significativa, pois lá foram descobertas as primeiras evidências de dinossauros brasileiros no final do século XIX. Luciano Jacques de Moraes realizou, em 1924, descrições científicas pioneiras dessa área, ampliando seu reconhecimento.

FIG. 6. ACESSO PRINCIPAL DO VALE DOS DINOSSAUROS, EM SOUSA-PB.

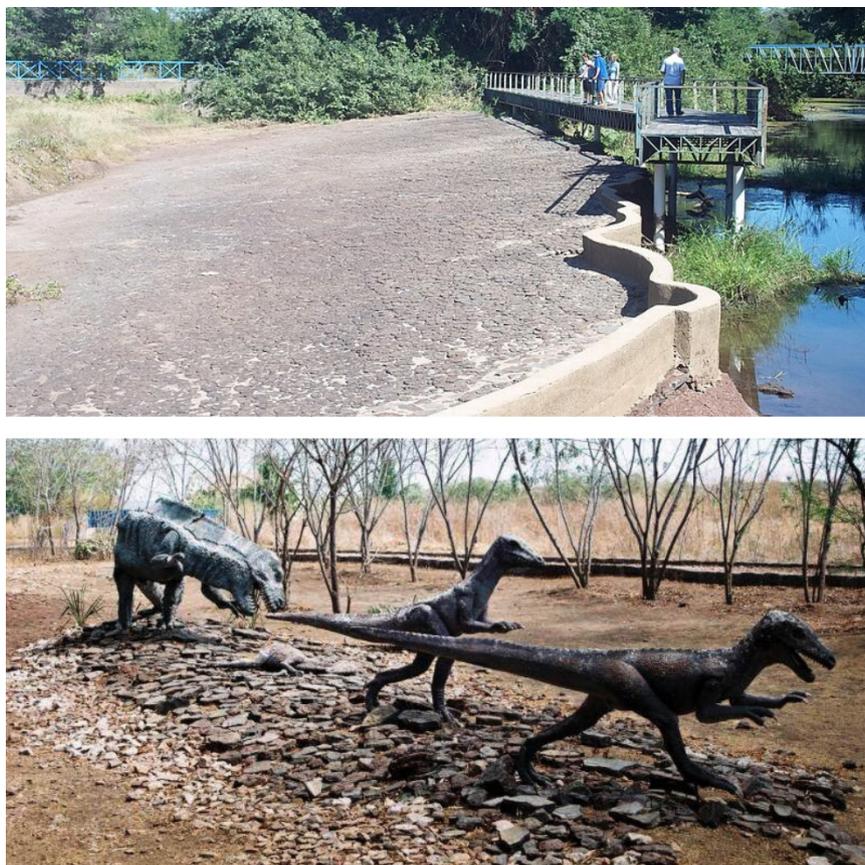


FONTE: BRASIL DE FATO/DIVULGAÇÃO (2023)

Com uma área de 40 hectares, o parque é internacionalmente reconhecido como um dos mais importantes sítios paleontológicos do hemisfério sul. Além de impulsionar pesquisas em geologia e paleontologia, suas descobertas integram a cultura e o imaginário popular da região. Elementos associados aos dinossauros estão presentes em atividades comerciais, esportivas e turísticas, reforçando a conexão entre o patrimônio científico e a identidade local. A atuação do parque como polo de divulgação científica é fortalecida por ações educativas e projetos culturais. Esses esforços sensibilizam a comunidade para a importância da preservação do patrimônio geológico e promovem o conhecimento paleontológico de forma acessível e inspiradora.

Apesar de sua importância, o parque enfrenta desafios significativos para preservar sua integridade. Desde que Passagem das Pedras foi declarada área de proteção especial pelo Decreto nº 14.833 em 1992, as pegadas fósseis permanecem vulneráveis a fatores naturais e à ação humana. A necessidade de estratégias de gestão integradas, como monitoramento constante, conservação ativa e políticas públicas eficazes, é essencial para assegurar a proteção desse patrimônio único.

FIG. 7. ACESSO PRINCIPAL DO VALE DOS DINOSSAUROS, EM SOUSA-PB.



FONTE: SUDEMA (2023)

O parque também desempenha um papel estratégico no desenvolvimento regional. Localizado a apenas 7 km da sede do município de Sousa, com acesso facilitado pela rodovia PB-391, ele se destaca como um atrativo turístico estadual. A experiência imersiva proporcionada por seus aspectos geológicos e paleontológicos dinamiza o comércio local e fomenta o turismo científico e ecológico, contribuindo para a diversificação econômica do sertão paraibano.

No contexto global, o Vale dos Dinossauros se sobressai por suas contribuições à paleontologia, oferecendo referências para estudos comparativos ao redor do mundo. Os fósseis encontrados ampliam o entendimento sobre os ecossistemas do Cretáceo e reforçam a relevância da conservação de sítios geológicos como pilares da ciência e da memória coletiva.

FIG. 7. VISTA INTERNA DOS COMPARTIMENTOS INFORMATIVOS DO MUSEU.



FONTE: SUDEMA (2023)

DISCUSSÃO

A preservação e a valorização de patrimônios geológicos e arqueológicos na Paraíba desempenham um papel crucial na compreensão da história natural e humana da região, além de contribuírem para a construção de uma identidade local mais consolidada. Iniciativas como o Museu de História Natural da UEPB, o Museu de Arqueologia de Pilões e o Parque Vale dos Dinossauros evidenciam diferentes estratégias voltadas para a proteção e divulgação de patrimônios geológico, paleontológico e arqueológico do estado. Apesar dos avanços, esses esforços também revelam desafios relacionados à preservação, à educação patrimonial e ao desenvolvimento sustentável, especialmente em áreas de elevado valor científico e turístico.

O Museu de História Natural da UEPB, localizado em Campina Grande, representa um importante espaço dedicado ao estudo e à divulgação do patrimônio geológico e paleontológico da Paraíba, com ênfase em fósseis de dinossauros e outros vestígios pré-históricos que integram seu acervo. Como um centro de pesquisa vinculado ao ambiente universitário, o museu desempenha um papel relevante na sensibilização da comunidade para a conservação ambiental, associando ciência e educação patrimonial. Suas atividades



incluem exposições, eventos e iniciativas de integração com escolas e pesquisadores, estabelecendo uma conexão significativa entre ciência e sociedade. Essa abordagem contribui para o fortalecimento da consciência patrimonial e para a valorização do patrimônio local, ao mesmo tempo em que fomenta o conhecimento acadêmico.

Em Pilões, o Museu de Arqueologia foi criado com o objetivo de preservar importantes achados arqueológicos descobertos durante obras de infraestrutura na região, incluindo urnas funerárias da tradição ceramista Aratu e ferramentas de pedra polida. A criação do museu, viabilizada por meio de um Termo de Ajuste de Conduta entre instituições como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e empresas do setor de energia, destaca a relevância da colaboração entre diferentes atores para a conservação do patrimônio arqueológico. Com exposições permanentes e temporárias, o museu promove a educação patrimonial e oferece à comunidade local e aos visitantes a oportunidade de se envolverem com a história regional. Além disso, sua atuação enfatiza a preservação de um acervo de grande valor histórico, potencialmente transformando-o em uma referência para estudos sobre a pré-história na Paraíba.

No município de Sousa, o Parque Vale dos Dinossauros protege um dos maiores sítios paleontológicos da América Latina, com pegadas fossilizadas de dinossauros datadas do Cretáceo Inferior. Reconhecido como Monumento Natural, o parque desempenha um papel importante na valorização do patrimônio geológico e na promoção do turismo científico na região. No entanto, a conservação das pegadas e a gestão do parque enfrentam desafios relacionados à infraestrutura e à implementação de estratégias de educação patrimonial e ambiental que integrem a comunidade local. A conexão entre ciência e turismo no parque demonstra como o patrimônio geológico pode ser um motor para o desenvolvimento sustentável, gerando impactos econômicos positivos e promovendo a valorização da cultura popular associada aos dinossauros.

Essas iniciativas apresentam uma preocupação comum com a integração da pesquisa científica e da educação patrimonial na valorização do patrimônio local. A preservação não se restringe à proteção física dos vestígios, mas envolve também o engajamento de comunidades, pesquisadores e visitantes, promovendo a sensibilização para a conservação do patrimônio. A educação patrimonial, enquanto processo contínuo, fortalece a identidade cultural e histórica local, ao mesmo tempo em que incentiva a reflexão crítica sobre a degradação ambiental e a importância de preservar o patrimônio para gerações futuras. A gestão desses espaços, por sua vez, requer uma articulação eficaz entre o poder público, a academia e a comunidade, a fim de garantir que as ações de preservação e valorização sejam sustentáveis e capazes de atender às demandas locais e regionais a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos espaços dedicados à preservação do patrimônio geológico, paleontológico e arqueológico na Paraíba, representados pelo Museu de História Natural da UEPB, pelo Museu de Arqueologia de Pilões e pelo Parque Vale dos Dinossauros, evidencia a importância dessas iniciativas para além do avanço científico.



Esses locais contribuem de maneira significativa para o fortalecimento da identidade cultural da região e para a promoção de um desenvolvimento sustentável fundamentado na valorização do patrimônio. A interação entre comunidade, pesquisa científica e turismo, promovida por esses espaços, destaca-se como elemento essencial para a educação patrimonial e a sensibilização em torno da conservação ambiental e cultural.

Apesar das contribuições expressivas, a manutenção e a valorização desses patrimônios dependem de políticas públicas mais robustas e da cooperação efetiva entre os diferentes atores envolvidos em sua gestão. A adoção de estratégias de longo prazo emerge como um requisito fundamental para superar os desafios enfrentados, como a conservação das pegadas fósseis no Parque Vale dos Dinossauros e a proteção contínua do acervo arqueológico de Pilões. Essas medidas devem ser acompanhadas por iniciativas que ampliem a atuação em educação patrimonial, garantindo a disseminação do conhecimento e o engajamento das comunidades na preservação de seus próprios recursos culturais e naturais.

A preservação desses patrimônios não deve ser tratada unicamente como um compromisso científico, mas também como uma prioridade estratégica para o desenvolvimento local. Por meio da articulação entre espaços de preservação e as comunidades locais, é possível consolidar práticas de turismo sustentável, promover a valorização cultural e impulsionar a economia regional. Além disso, o legado geológico e arqueológico da Paraíba deve ser compreendido como um elemento essencial para a formação de uma consciência coletiva voltada à proteção do patrimônio para as gerações futuras, reafirmando seu papel no fortalecimento da identidade regional e no fomento ao respeito pelos recursos naturais e históricos.

Em síntese, a continuidade e a ampliação dos esforços de preservação dependem de ações integradas que articulem ciência, cultura e comunidade. Somente por meio dessa abordagem será possível assegurar que o patrimônio geológico e arqueológico da Paraíba continue a enriquecer o conhecimento científico, fortalecer a identidade cultural e fomentar um modelo de desenvolvimento sustentável que respeite e valorize as singularidades da região.

REFERENCIAS

ALMEIDA, R. T. de. A arte rupestre nos Cariris Velhos. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1979.

ASHBY, J. Why natural history museums are important. Specimen of the Week 278: The British Antarctic Survey. University College London Press, 2017.

CARRÉRA, G. O incêndio no museu nacional em subterrânea. São Paulo: Revista ARS, n. 21, v. 49, Setembro-Dezembro, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/nzdKdNHZ4TGxf3T4CkRg9Qt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 dez. 2024

CONSTANTIN, A. C. C. Museus interativos de ciências: espaços complementares de educação? Interciência. v.



26. n.5. 2001. pp.195-200.

GUIDON, N. Pinturas rupestres de Várzea Grande: Piauí, Brasil. Paris: Imprimerie Nationale. Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud, 3. Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira, Volume III, 1975.

QUINDERÉ, M. Poemas no Alpendre. [S.l.: s.n.]. Campina Grande: 2007.

MUSEU ARQUEOLÓGICO É INAUGURADO EM PILÕES, NA PARAÍBA: Coleção de artefatos arqueológicos, descobertos no local da subestação de Pilões, abriga conjuntos funerários indígenas. Brasil de Fato, João Pessoa, 10 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.brasildefatopb.com.br/2023/07/10/museu-arqueologico-e-inaugurado-em-piloes-na-paraiba>. Acesso: 01 dez. 2024.

PAIVA, O. M. P. Museu Paulista da Universidade de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1984.

SANTOS, J. de S.; LOPES, A. F. F.; MORAIS, K. N. de; ASSIS, L. R. P. de; FILHO, S. L. de L. O trabalho do museu de história natural da uepb e as perspectivas para o futuro. Revista Tarairiú, [S. l.], v. 1, n. 18, p. 138–152, 2022. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REVELAP/article/view/1147>. Acesso em: 01 dez. 2024.

SANTOS, J. de S.; MENDES, M. Criação e implantação do Museu de História Natural da UEPB. Projeto. Laboratório de Arqueologia e Paleontologia – UEPB. Campina Grande – PB, p.5. 2009.

VALE DOS DINOSSAUROS EM SOUSA. Sudema – Superintendência de Administração do Meio Ambiente, 02 de junho de 2022. Disponível em: <https://sudema.pb.gov.br/sudema-a-populacao/visite-o-vale-dos-dinossauros-em-sousa>. Acesso em: 01 dez. 2024.

ZAHER, H. & YOUNG, P. S. As coleções zoológicas brasileiras: panorama e desafios. Revista Ciência e Cultura, v. 55. n. 3. 2003. pp. 24-26.